

## A PAGINA

## ASSIGNATURAS

SEMESTRE.....	5\$000
TRIMESTRE.....	2\$500
NUMERO AVULSO.....	\$200

ESCRITORIO E REDACÇÃO  
RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANNO I

Florianopolis, 19 de Agosto de 1900

N. 21

## NUANÇAS CREPUSCULINAS

Que doce enlevo, que magico attractivo mysterioso têm para mim os crepusculos!

Quem ha por ahi capaz de imitar os matizes e nuanças que Appollo exhibe na immensa palheta convexa do céu, sobre um esmalte de procelana azul turqueza?

Quer nos momentos que precedem, quer nos que se succedem ao nascer e occaso de Osiris, auriflamante ou rubro, derriama-se pela abobada celeste como que uma musica de côres, uns tons de melodias mysticas, como se cantasse a Natureza pela garganta velludosa e rescendente das flôres.

Si pousarmos nossos olhares lá para o horizonte, n'esse magestoso leque o omnicolor do crepusculo, sentir-nos-hemos immediatamente electrisados ante o panorama assombroso que de balde o talento do homem tentará imitar.

E Deus, por essas mornas tardes outomnaes, parece recolher-se, satisfeito de sua obra, atufando o sol n'esse mirifico coxim, coberto por umas arcadas cambiantes, como um docel, que lobrigamos ao longe em silhuetas veladas pela gaze das distancias.

Os cirrus e stratus, diaphanos e opalinos, decoram-se e rendilham-se com as franjas bordadas por Eolo e pelas sylphides, dourando-se ás ultimas chammas evoladas da pupila incendiada do astro rei.

Com esses quadros parece que Jehová nos quer deixar entrever uma tenue nesga do véo que occulta os seus esplendores, insinuando-nos a quintessencia das bellezas terrestres.

Emquanto que de nós se apodera um delicioso torpor, uma especie de nostalgia esdruxula do Além, do Incognoscido, Apollo, arrastado por sua quadriga lucifera, debucha ao longe, na base d'esta immensa cupula sobre nós voltada, uma mescla variegada e imperceptivel de tons, embriagando-nos a vista na maravilhosa transmutação das côres.

Do alaranjado esmaecido e pallido das rosas-chá, arqueado em forma de pallio a cobrir os ultimos despojos luminosos do sol moribundo, passa-se docemente pela nuança que nos mostra esse fulvo tenuemente flammivomo, que perde-se tambem n'um violaceo indefinivel, espreado-se por fim no azul da immensidade, emquanto-lá pelos longes algum cirrus desgarrado reverbera ainda a purpura despedaçada do manto solar.

A criação repouza e a as aves emmudecidas parecem ensinar ao homem a contemplação do Bello, aconchegadas aos pares, fraternizando olhares e impressões na mudez dos extases.

\* \*

E' nessa hora principalmente, querida, que eu mais lembro-me de ti e da historia do nosso amôr.

Foi com o tom da sympathia que eu te comecei a olhar na tua puericia, quando ainda eras um lindo botão, cujo matiz e viçôr eram então embryonarios.

Accostumei-me assim aver-te ir desabrochando como a rosa e uma a uma fui vendo alvorecerem as matinas da tua mocidade.

Hoje, porém, aquella sympathia instinctiva que eu te votava acha-se transformada em um sentimento mais elevado e ardente, sem que, como ao matiz dos crepusculos, eu possa saber como operou-se a mutação.

A nuança da amisade apossando-se de mim entregou-me finalmente a este amôr que agora sinto arder na pyra do meo coração, inextinguivel e perenne.

Entretanto ha uma differença:—o crepusculo que me enredou no Amôr, esse azul benefico das almas, não foi o vespertino, mas sim o da alvorada que trazes sempre no céu de tuas faces, illuminado por esses dois sóes sempre fulgurantes que são os teos olhos.

Ai, querida, que dôce enlevo, que magico attractivo têm para mim os crepusculos!...

VEIGA JUNIOR

## SUPPLICIADO

*Bem sei que para ti o extranho affecto  
E a ouvertura feral de uma demencia,  
Porque não sabes do rancor de Hamleto,  
Nem de Magdala a exiranha penitencia.*

*E emquanto o spleen me faz rever, inquieto,  
Num tojo a nevoa da ultima dolencia,  
Transfigura-me o doido amor secreto  
Que foi teu seio e que é minha existencia.*

*Mas eu não amo para ser amado;  
Amo, porque ao Destino é muito pouco  
O desterro sem nome que me é dado.*

*Se deste exilio na tortura infinda  
Deixou-me a Sorte amando como um louco,  
Foi para eu ser mais desgraçado ainda.*

SILVEIRA NETTO

## SILHUETAS

Mlle. J. S.

Disseram-me que num certamen de bellezas, já recebêra um dia os louros da victoria, occupando o primeiro lugar entre as formosas.

Pois creio que o plebiscito foi o mais justiceiro possivel, porque, effectivamente, Mlle. J. S. tem o direito de occupar ainda por muito tempo esse adoravel posto.

De feições perigrinas, talhe elegante e fino, e de uma sympathia notavel, e, mais ainda, de uma simplicidade de trajas que lhe fica admiravel, ella passeia o seo olhar sobre as multidões, airosa e altiva, despida de europeis, com uma graça tal que ninguem lhe poderá negar a qualidade de — *prima inter pares*.

Ha muito já devêra ter occupado o seo posto nessa galeria; uma difficuldade, porém, se oppunha á nossa bôa vontade:—é que ninguem da casa lhe conhêcia a maneira particular do trato; quer dizer: pouco expansiva, pouco frequentadora dos logares communs, difficil se tornava um julgamento completo a seo respeito.

Essa difficuldade foi removida? Não o diremos para não revelar sigillos. Resta que na feitura especial desta silhueta vá impressa a nossa sinceridade com relação á fina dama delicada e esbelta, que classificada como a mais formosa das senhoritas catharinenses, ha longo tempo, ainda conserva a sua magestade de princeza entre as mais bellas.

E sem ella, a nossa galeria por certo não ficaria completa, nunca!

CELIO JUNIOR

P. S.—Isto não quer dizer que encerraremos a exposição das nossas silhuetas, não!

Ha tanta estrella ainda a fulgurar! que a escolha já vae se tornando difficil...

C. J.

## TUA MÃO

C...

*Do teo adeus a musica tão doce,  
Aquelle que tu deste-me piedosa,  
Infiltrou-se em meo peito, qual se fosse  
A caricia de Phebo n'uma rosa.*

*Da nivea mão que deste a minha trouxe  
Uma estranha fragrancia mysteriosa,  
Tão suave, que em aspiral-a não cansou-se  
Minh'alma ainda tornada mais ditosa.*

*Assim te sinto eu perto e guardo cioso  
O perfume que absorvo no antegoso  
Da mão que adoro, branca e velutinea.*

*E quando um tal thesouro eu fui tocar  
Tremi pelo temor de ir macular  
A petala de um lirio, alva e setinea.*

GONÇALVES FERRO

## IGNOTA MAGUA

Pódes trazer dos arcanos do oriente,  
 No ceruleo regaço das marés  
 E vir depôr-me enamorado aos pés  
 A offrenda rara, o exotico presente;

Desvendar-me os segredos que atravez  
 Do teu seio o escaphandro não presente,  
 E os sonhos embalar-me eternamente  
 Com teus hymnos de amor. Mas—por quem és,

O' mar!—quando na phase plenilunica  
 D'alma, passeares tua dor sem véo  
 Nas solidões, á minha nivea tunica

De virgem praia, o lurido trophéo  
 Da morte não arrojes, com a unica  
 Vela perdida que zombou do céo!

CANDIDA FORTES

## CIRCULARES

Satisfesendo á solicitação da importante livraria *A. Lavignasse F. & C.* dignos proprietarios do excellente jornal de modas *A Estação*, e porque julgemos de utilidade immediata para a familia brasileira o livro que pretendem publicar, não como de propaganda contra a lei do divorcio, mas simplesmente como codigo de bom tom conjugal, damos em seguida publicidade á circular que nos foi remetida:

«Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1900.—Ill<sup>mo</sup>. Sr. Redactor d'*A Pagina*.—Julgando prestar serviço a grande numero de noivos e casados, e ao mesmo tempo nos parecendo que se o divorcio é a unica solução racional para certos e determinados casos, todavia, as mais das vezes elle não teria razão de ser se o homem tivesse nitida comprehensão dos seus deveres de esposo, ora, que se debate no Congresso a questão do divorcio, lembramos de editar um estudo physiologico do amor conjugal devido a penna de reconhecida notabilidade medica, trabalho este que além da supina competencia do auctor tem tambem o não pequeno merito de guiar o leitor em busca da ventura que aspira todo aquelle que constitue familia—a harmonia, a união intima do casal.

Neste presupposto tomamos a liberdade de nos dirigir á vossa illustre pessoa, cuja orientação, circumspecta e adiantada, poderá patrocinar a nossa tentativa, pois, em verdade, é ella mais de natureza philosophica do que mercantil.

Brevemente ser-vos-ha enviado um exemplar da obrinha em questão, a qual denominamos «Talisman contra o divorcio.»

Agradecendo a fineza de vossa liberal protecção á casa Lombaerts, ou-samos esperar que chamareis a attenção de vossos numerosos leitores para o nosso empreendimento.

Somos com toda a consideração e estima

Cos. Obrigos. e Respres.

*A. Lavignasse Filho & C.*»

O sr. Vasco da Gama Lobo d'Eça teve a gentileza de nos participar a installação da sua importante casa de negocios, nesta capital, no largo da Matriz, á qual deu o titulo de *Economia Domestica*.

Gratos á distincção.

Recebemos ainda uma circular do «Externato Neves», ultimamente fundado nesta capital, e que se propõe ao ensinamento primario e secundario, bem assim aos estudos da musica e trabalhos de agulha.

Organizado sob os melhores auspicios e constituído de professores de merito real, ao «Externato Neves» está destinado um futuro brilhante, na qualidade de casa de educação de primeira ordem.

*A Pagina* foi tambem distinguida com um delicado convite da Mesa do Congresso Legislativo do Estado, para assistir á sua sessão solemne de installação.

Muito minuciosa foi a mensagem lida pelo Ex<sup>mo</sup>. Governador, Dr. Schmidt, em presença de grande numero de Srs. deputados e assistentes.

Homens de letras e desejando os progressos desta terra, só desejamos aos illustres legisladores as mais bellas inspirações, para bem servirem aos interesses geraes da sociedade catharinense.

## TRAÇOS A LAPIS

XVI

*Enormes, collossaes, as festas do Centenario! Ah, se vocês vissem! O Campos Salles n'uma ponta e correção unicas. Moças em penca. Eu nada perdi, e, das saccadas d'O Paiz, assisti em companhia do Arthur e outros rapazes da imprensa, as manifestações feitas ao Cunha, embaixador portuguez.*

E os seus olhos, pequenos e vivos, e ruscam recordando-se do que viram e gosaram na Capital Federal.

Quando, porém, elle parece enthusiasmar-se na descripção das formosas cariocas, eis que com um inconveniente semsaborão desconcerta-o com pilherias de máo gosto.

«Mas, então ficaste apaixonado lá pelo Rio? Com certeza não te repararam nas torpedeiras em que costumás transportar-te e que adaptas tão bem aos pés.»

Elle naturalmente não gosta do remoque, mas como tem um genio especial, tolerante e pouco cavaquista, contrafaz um sorriso triste, por ver-se tão injustamente apreciado.

Toda a sociedade de Florianopolis o considera e destingue, como um rapaz bem educado que o é.

Fallem-lhe de um baile, saráo, ou mesmo reunião intima familiar, convidem-no e verão para quanto vale e como sabe deslizar subtil nos tres tempos de uma americana.

Conserva as guias dos bigodes sempre erectas, como uns crescentes, assim como uns anzóes, não á caça de chichorros e baiacús, que a isca é de *primo cartello*, elegante e esbelta, embora um pouco puxada a ingleza.

Parece possuir um temperamento romantico e poetico, por isso que é amante das aventuras.

Não admira isto n'um conterraneo do grande Tobias Barreto e de Sylvio Romero.

O Pedro é que diz saber de uma certa historia de duello em S. Paulo, por causa de uma pequena; eu porém, ignoro isso e limito-me a debuchar-lhe a silhueta, embora imperfeitamente.

Traja como um gentleman da City, e a sua bengala, acompanhando-lhe o systema, parece usar tambem calça estoque, porquanto é sempre delgada e leve como uma pluma.

Mas tambem, que diabo! si elle não tem inimigos!

Para que, pois, carregar com um d'esses formidaveis petropolis como o que usa o Geraldo?

Do que elle gosta, e muito até, é de viajar, no que faz muito bem.

De vez em quando eil-o que se eclypsa d'esta bôa terra e lá vae *mares* a fóra, em busca da formosissima Guanabara, da vida elegante e esfalfante do Rio, da Rua do Ouvidor, do Paschoal.

Viajar, estar o maior numero de vezes no Rio, saboreando a cornucopia dos prazeres da moda, eis a sua mais agradável preocupação.

Tem um coração sensibillissimo para as mulheres,—é esse o seu magno defeito.

Mas emfim, que diabo! é tão bom viver-se de illusões, fitando o Amôr como um phanal querido, um *guia* dulçuroso...

Depois, desde o grande Hugo, todos os poetas aconselham o amôr para as almas ternas, como o melhor palleativo para as molestias nervosas.

FABER JUNIOR

## NOTAS

PALLIUM. *Pelo Sonho*.—II epocha—anno I—numero IV. Directores Silveira Netto e Julio Fernetta. Paraná—Brazil.

Na sua segunda phase o *Pallium* nos apparece ainda mais faustoso que da vez primeira.

Escrinio de joias raras, a excellente revista paranaense se evidencia com uma riqueza extranha de rosiclères em prosa e verso, da penna opulenta dos mais festejados escriptores e poetas da bella e festejada geração artistica do visinho Estado.

Os dois magnificos artistas convocaram em torno do *Pallium* toda a brilhante Ronda de Arte que ali patrolha a Esthesia do Sonho, e cada um evoca a sua estrella com essa perfeição rara que só é dada aos Eleitos.

Magnifico *Pallium*!

O original cantor do *Antonio Nobre* e insigne poeta do *Luar de Hivero*, Silveira Netto, brilha hoje no portico d'*A Pagina* com uma excellente producção poetica, que teve a gentileza de nos offerecer.

Gratos ao trabalho inedito do engenhoso poeta e desenhista, desejamos vel-o sempre illuminando as columnas desta revista com a lanterna magica do seu talento perigrino.

Semana pobre de acontecimentos. Chuva miuda, impertinente, lufadas rijas soprando, a semana inteira.

Não mais as funcões acrobaticas; não mais os bailes de anniversariantes, nada de picotagem, nada de extraordinario que quebrasse a monotonia destes ultimos arrancos de inverno.

Tudo muito commum, tudo muito burguez e trivial.

Nem musicas pelas praças, nem escandalos pelas esquinas, nem intriguinhas pelos cafés.

Peste de vida!

Foi-se o Pery com toda a sua troupe e toda a sua *aquatica* e... quase todo o nosso cobre.

A cidade recahio na sua velha atonia.

... tambem lá se foi o sympathico Dr. Ramagem caminho de Coritibanos, e o bando começou a desgallar...

LEO-LINO